

Vila Nova de Gaia – Na Escola de Vila d’Este a “Violência no Namoro” foi tema de palestra

written by Alberto Jorge Santos | 14 de Dezembro, 2024



O evento contou com a presença de **Rosa Maria Aranha**, advogada, fundadora do “**Stop Violência Contra as Mulheres**” e de **Filomena da Cunha**, ativista contra a violência doméstica.



Filomena da Cunha , à esquerda na foto e Rosa Maria Aranha explicam como iria decorrer o evento. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Frente a uma plateia de jovens adolescentes e pais, a advogada explicou os sinais que devem ser tidos em conta nas relações entre jovens (e não só!) e que podem indiciar “*pontos críticos*”, capazes de potencializar, mais tarde, violência grave.

“Tudo o que somos são repercussões do passado; seja o ódio, o amor, a paixão.” E continuou a concretizar a sua mensagem, afirmando que ***“uma família desestruturada cria efeitos de contágio, pois os filhos farão aquilo que viram os pais fazer.”***

Na questão dos jovens, sublinhou ***“tudo começa no namoro”***.



“Tudo começa no namoro”, referiu Rosa Maria Aranha

Segundo Rosa Maria Aranha, quando os sinais do “violentómetro” passam determinado ponto, os jovens devem ***terminar a relação, pedir ajuda e, em casos mais graves, denunciar às autoridades.***”

Amor Próprio



“Tive de conquistar amor próprio”, disse Filomena da Cunha. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Filomena da Cunha contou a história de uma mulher que era afinal a ela própria. Este testemunho na primeira pessoa, sem tabus e sem medos, “tocou” a plateia.

Referindo que ***“foram 35 anos de vivência comum, 10 de namoro e 25 de casamento, a viver sob violência psicológica”*** e que ***“só terminaram quando ganhei coragem suficiente para pôr termo à situação, saindo de um casamento tóxico.”***

Após várias formações para ganhar ***“amor próprio”***, Filomena, que antes achava que ***“não valia nada”***, passou a ser a mulher que, hoje, sensibiliza e incentiva os homens e as mulheres a despertarem para a resolução dos problemas de violência, ***“porque há solução.”***

A ativista, serena e com um permanente sorriso nos lábios, conclui ***“ a culpa nunca é só de um, é dos dois. Eu também tive culpa, pois devia ter saído de um casamento que me prejudicava muito e mantive-me lá. Hoje há soluções e não faz qualquer sentido viverem amarrados a algo ou alguém que só lhes faz***

mal.”

Fanfarra e Douro



Fanfarra da Escola EB 2/3 de Vila d'Este, Vila Nova de Gaia. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Os responsáveis pela escola de Vila d'Este, conhecendo bem o meio onde está inserida, propõem aos alunos diversas soluções no âmbito do desporto e da cultura. Tentam **“puxá-los”** para uma vivência humanizada e longe das rasteiras que a sociedade prega.

Durante o evento da “Violência no Namoro”, atuaram nos intervalos das intervenções e no fim, **a Fanfarra e os Douro**. Ensinados e motivados pela professora de Educação Musical, a Fanfarra é constituída , apenas, por alunos da escola, mas o conjunto musical “Douro”, além destes, abarca jovens de outros estabelecimentos de ensino.



A professora Amélia Lima apresenta o conjunto musical Douro. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

E foram eles quem fez a festa e trouxe a alegria a um evento psicologicamente forte, mas portador de muito otimismo e esperança.

Alberto Jorge Santos (texto); António Proença (fotos); Filipe Romariz (Vídeo)